

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DE JORNALISINSTITUTO VERIFICADOR
DE COMUNICAÇÃOSISTEMA A TRIBUNA
DE COMUNICAÇÃO

125 ANOS

A TRIBUNA

FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894

M. Nascimento Jr. (1909-1959)

Giusfredo Santini (1959-1990)

Roberto Mário Santini (1990-2007)

Opinião

Santos Export e as prioridades do Porto

Na palestra de abertura da 13ª edição do Santos Export – Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos, o presidente do Conselho de Administração do Grupo Cosan, Rubens Ometto, apontou os grandes desafios e oportunidades para a gestão portuária brasileira. Trata-se de importante opinião, que vem de um dos principais executivos do setor privado, cujo grupo se destaca por ser o maior produtor individual de açúcar e etanol, estar entre as maiores distribuidoras de combustíveis do País, além de ser o detentor, com a fusão das empresas Rumo e ALL, de 12,9 mil quilômetros da malha ferroviária (quase a metade do total brasileiro) e 19 milhões de toneladas de capacidade de elevação no Porto de Santos.

Ometto destacou os principais pontos: redução da burocracia, investimentos públicos em infraestrutura de acessos e o planejamento integrado e sistêmico de longo prazo para que o País possa contar com uma logística eficiente. São ideias claras e diretas, que resumem os grandes problemas que afligem o setor portuário nacional há muito tempo e que acabam por comprometer a eficiência e os resultados do comércio exterior brasileiro.

A questão dos acessos ao Porto teve grande destaque no Santos Export. Ela envolve o acesso marítimo, que depende da dragagem de aprofundamento do complexo, sem solução, sequer para que sejam mantidas as atuais profundidades, desde 2013. E exige também que se resolva, com a

maior urgência, o problema dos acessos rodoviários, cuja limitação foi deixada evidente no recente incêndio que atingiu instalações da Ultracargo, na Alemoa, e que paralisou as atividades portuárias por mais de uma semana, em razão da necessidade de interditar, por razões de segurança, a única via de entrada existente.

Rubens Ometto afirmou que o cais santista precisa de um canal de navegação com profundidade de 17 metros para receber navios de grandes dimensões. Mas também é necessário garantir, com os acessos terrestres suficientes, que as cargas cheguem ao complexo com rapidez e agilidade, e que não aconteçam casos em que as operações que poderiam ser feitas em três horas se arrastem por até 36 horas. Neste ponto, a simplificação e agilidade nos processos burocráticos são essenciais.

O grande mérito de um evento como o Santos Export é fazer com que os problemas sejam expostos e as soluções discutidas e apontadas. Em um espaço que reúne autoridades de todos os níveis (do ministro da Secretaria Especial de Portos ao governo estadual e prefeituras), parlamentares, empresários e especialistas, cria-se o necessário ambiente para que as opiniões sejam expostas e o diálogo estabelecido.

Trata-se, portanto, de importante momento, no qual as prioridades são reafirmadas. E as soluções, como declarou Ometto, dependem de todos os envolvidos.